



**ESSA
CENA
OUTRA VEZ**

rebeca almeida

01 de Fever. de 2009

Era um dia frio e chuvoso quando minha mãe decidiu que iríamos nos mudar por questões financeiras, ela disse que seria bom pra mim, conhecer novas pessoas, fazer amigos, mas na verdade quando ela diz "Questões financeiras" ela está mentindo, eu sei a verdade, estamos indo por conta de uns surtos que eu tenho as vezes, ela acha que se sairmos dessa cidade chata ela poderia viver em paz, sem comentários do tipo "Sua filha ela é uma doente, o que ela ainda faz aqui? Por que não a interna logo?" dessa vez não me empolgo tanto com a mudança, uma amiga de mamãe livy ligou para ela ontem e disse que tinha uma casa de campo grande bem na rua de sua casa.. Mamãe e Livy são amigas desde que estudavam, elas faziam tudo juntas, eram aquelas amigas que todo mundo odiava por serem atraentes e roubarem os boys das outras garotas.. Mamãe me contou muito pouco sobre seu sucesso promissor, quando toco no assunto ela desvia e retoma com outra conversa como se o colegial não a agradasse.

Por fim não demorou muito para chegarmos a casa do qual a amiga de mamãe mencionou, que realmente era muito grande, fiquei super espantada com tanta beleza e claro avistei um porão no ultimo andar que concluo de imediato que vai ser meu quarto dali para frente, enquanto mamãe e eu descarregamos o porta malas e eu fico esperando ela com as outras na escada da casa, um rapaz cujo deduzo ser um caçador, forte alto diria que muito sexy, chama minha mãe.

-Eeei, Ruber Colins, que surpresa hein? O que diabos está fazendo aqui?

-Não acredito

mamãe grita e abrindo um belo sorriso o abraça.

-É Jeremy Banks, uau que surpresa mesmo, vim morar por aqui, encontrar uma paz.

-Que bacana isso, sempre bom ter paz e tranquilidade e o Loren? Onde está?

Ao perguntar por meu pai, percebo a face de minha mãe mudando drasticamente de um sorriso alegre para um olhar triste e lacrimejante pronta para desabar em um choro, feito criança fazendo birra por que não ganhou o seu doce.

Mamãe e papai já estavam divorciados a 3 anos e ela nunca superou, as vezes acho que ela me culpa pois a maior parte desse divórcio foi por eu ter feito coisas ao papai e principalmente quase ter o matado com o martelo em uma de minhas crises.

-Loren, bem ele... Eu... Hã nós na verdade nos divorciamos faz 3 anos, não quero entrar em detalhes isso ainda me causa um baque se é que entende.

-Entendo, sinto muito por Você, sabe tudo isso..

-Ah permita que eu apresente minha filha Ela, esse aqui querida é Jeremy um amigo do colegial.

-Ola eu digo Tentando forçar alguma amizade e afeto por ele.

-Ola Ela, você é linda igual sua mãe por favor, me chame de Banks tá?

Eu abro um sorriso e concordo com ele viro as costas e volto a me sentar.

Quando um cara de jaqueta de couro preta, cabelo ruivo e um sorriso branco se senta ao meu lado e diz

-Eles falam muito não acha?

Eu sorrio e então pergunto

-Afinal quem é você?

-Sou Filho daquele cara que se acha o rei da mulherada, me chame de Pierre Banks, ou como meu pai disse Só Banks.

Ele me abre um sorriso em seguida me fita, como se estivesse me analisando ou algo assim e então o silêncio se quebra.

-Você é muito Bonita hã.. Ela não é? Que nome lindo também.

-Obrigada...

Graças ah Deus minha mãe sobe as escadas com o resto da mala, meio pesadas mais ela é uma mulher forte.

-Quer ajuda senhora Colins?

-se não se importa hã.. Como chama-se?

-Pierre, Pierre banks Filho daquele Cara ali..

Disse Pierre apontando para o pai.

-A Pierre, muito prazer, vi que conheceu minha filha.

-Sim, ela não falou muito, mais é muito bonita igual a Senhora.

-A por favor não me faça rir.

Minha mãe corou um pouco e retomou a carregar as coisas casa a dentro.

Quando entramos na casa senti uma energia muito pesada, tinha teias de aranha por todos os lados e insetos mortos pelo chão, os móveis estavam todos jogados como se tivesse havido uma briga ou algo assim.

-Que Casa Sinistra não acha? Diz o Senhor Banks ao meu lado

- O que poderia ser pior que isso?

Respondi sorrindo

-Não sei.

Ele me retribuiu um sorriso e seguiu em direção a minha mãe.

-Seguinte que tal se todos nós separamos tarefas, para dar um quê de limpeza a esse lugar, banks pode ajudar nós duas? Vc e o pierre?

-É claro Senhora Banks, ficamos gratos.

-Ok, Ela e Pierre podem arrumar lá em cima, o sótão vai ser o quarto de Ela

-Um sótão hã? Vc é sinistra.

Ao subirmos lá em cima um cheiro muito forte de mofo e muitos objetos no chão, quando eu e pierre abrimos a porta tudo que eu pude sentir era vontade de vomitar, tinha rato morto por todo lado.

Era um sótão enorme com espaço de sobra para um bom quarto.

-Nossa!! Exclamou Pierre

-seguinte, vamos primeiro limpar esse chão e depois Jogar esses móveis na rua tudo bem?

-Fechado, mais com quem aprendeu a ser assim tão mandona?

-Só pegue a vassoura tá legal?

-Tudo Bem Senhora Minha mãe.

Dei um sorriso e o vi desaparecer, tinha algo nele que me deixou confiante, um sentimento estranho.

Jamais havia me sentido assim, a ultima vez que senti paixão por um rapaz foi a 1 ano, David seu nome um cara alto, Magro, Loiro, olhos claros e capitão do time de futebol americano, desejo de qualquer adolescente, diria um belo prêmio de homem que Ela teve por pouco tempo, até que ele destruiu seu coração em pedaços no dia do seu aniversário Ela jamais podia esquecer aquelas cenas..

-Sua mãe e meu pai se conhecem muito bem.

-É... Eles eram amigos de escola sei lá, algo do tipo.

Após terminado o trabalho com o chão, Ela e Pierre foram jogando os móveis lá na rua, por fim passou umas horas o sótão estava novinho em folha pronto para ser usado.

-Novinho em folha, você não acha Ela?

-Está muito organizado.

-Vinho tinto para comemorar? Ou prefere um bom e velho corote?

-Patético.

-Cigarros?

-Não Obrigada, melhor irmos lá em baixo ver como eles estão, eles já devem ter terminado por lá.

-Certo.

Disse Pierre apagando seu cigarro e o jogando pela janela.

Ao descer a escada Me deparo com uma casa impecável, um cheiro muito bom de produtos de limpeza e minha mãe e o Senhor Banks bebendo uma taça de vinho como recompensa.

Nunca havia visto minha mãe daquela forma, não depois que papai foi embora, estava confusa agora.

Por fim os Banks foram embora e ficamos só naquela casa.

-Então querida? o que achou? Muito boa a casa né?

-deve ser, nem me importo.

-Ela, olha eu sei que é difícil pra você lidar com essa coisa toda do seu pai ter ido embora, e sei que é difícil abandonar aquela vida mas, agora é hora de recomeçar entende?

Recomeçar? Fiquei pensando naquela palavra da qual ela menciona, eu nunca quis sair da nossa antiga casa, abandonar aquela vida, nunca pensei que acabaria aqui nesse fim de mundo tomando comprimidos para me controlar e fingir ser boa menina quando eu mesma sei que não sou.

-Amanhã querida iremos a escola Velcam é lá que irá estudar, é uma escola boa e grande, estudei lá e posso dizer que é muito acolhedora.

-Olha mãe é legal isso tudo, ver você assim e tal, mas escola nova agora? Eu não quero entende? Eu to cansada de escola nova. As mesmas coisas de sempre, só quero ficar só no meu quarto.

-Querida, entendo como você está com toda essa situação tem diso difícil para mim também, prometa que fará um esforço só dessa vez?

-Tanto faz.

-Amanhã vou comprar móveis novos também, se quiser pode ir junto.

-Legal, preciso mesmo comprar umas coisas novas, tem espaço de sobra para colocar muita coisa lá.

Por fim subi ao meu quarto, e fiquei lá sentada na janela, olhando para a lua e lembrando da época em que tinha uma família de verdade, recordei-me de meu pai me abraçando quando tinha medo do monstro que eu acreditava estar em baixo da cama.

Ao me lembrar não me contenho e choro, sinto saudades dele, e foi minha culpa nossa família não ser uma família completa.

-Querida, já tomou seus comprimidos?

-Mãe, quantas vezes já pedi para bater antes de entrar, e se eu estivesse agora mesmo transando com um cara qualquer?

-Primeiro, sou sua mãe, segundo, Se estivesse com um cara aqui em cima eu saberia. Agora quanto aos comprimidos?

-Tomei mãe..

-ótimo, Boa Noite.

Era mais ou menos 00:30 quando acordei de um pesadelo sombrio aos berros, gritando assustada, era um sonho muito perturbador, cenas que eu pensei jamais ver novamente em minha vida.

-Meu Amor o que houve? Está tudo bem?

-Eu... Eu.... Eu tive um pesadelo.

-A querida, esses pesadelos outra vez? Quer conversar?

- Não..

-certeza?

-Mãe, vem cá, por que não me abandonou quando criança? Seria mais fácil para você sabia?

-Não tô compreendo Ela.

-Mãe, qual é para de fingir que se importa comigo, que a gente vive como pessoas normais, você faz tudo parecer normal quando você sabe que não é.. Vá dormir está tarde.